

Modelo israelense deu resultado

Desde a sua criação, em 1948, até o início dos anos 70, o Estado de Israel tinha uma inflação anual de apenas um dígito. Em 1971, entretanto, a inflação atingiu 12% e foi assumindo uma situação cada vez mais incontrolável: 20% em 1973, 40% em 1974, 80% em 1979, 101% em 1981, 132% em 1982, até alcançar o incrível índice anual de 445%, em 1984. Essa contínua deterioração do quadro econômico levou o governo israelense a adotar, em julho de 1985, o chamado Plano Shekel, um conjunto de medidas drásticas com dois propósitos básicos: conter a inflação de forma imediata e melhorar o desempenho da balança de pagamentos.

Para um país que, na época, tinha apenas 37 anos de existência, a situação era muita negativa: a inflação atingira o patamar mensal de 15%; a população

havia perdido totalmente a confiança na moeda local (o shekel), desencadeando uma grande procura por moedas estrangeiras; e a posição financeira de Israel no mercado internacional sofreu um grande golpe.

Israel, em termos econômicos, vive hoje uma realidade totalmente diferente. A inflação em 1986 caiu drasticamente para 19,7%, enquanto a do ano passado foi reduzida para 16,1%. Em fevereiro deste ano, houve a menor taxa mensal desde 1976, com uma expansão no índice de preços ao consumidor de apenas 0,8%. Na média, este ano a inflação israelense tem estado na faixa de 1,5% ao mês.

Não houve, porém, nenhum milagre: toda a sociedade israelense já estava convencida de que a situação, nos idos de 1985, era desesperadora. Por

isso, o Plano Shekel, antes de tudo, foi um acordo social amplo, referendado pelo governo, pelo empresariado e pela poderosa central sindical Histadrut.

Houve um rigoroso corte no orçamento, atingindo inclusive o estratégico setor da defesa. E pela primeira vez, em duas décadas, criou-se um superávit orçamentário ao invés de déficit, no período de agosto de 1985 a janeiro de 1986. Houve, obviamente, uma forte recessão, em função dos cortes nos gastos do Governo, mas a taxa de desemprego, que atingira 7,5%, no primeiro semestre de 1986, hoje está estabilizada no patamar de 5%.

Para um país de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes, Israel apresentou, ao final de 1987, um crescimento de 3% no Produto Interno. As reservas, em moeda estrangeira, já somam mais de US\$ 5 bilhões.